



NÃO ESQUEÇA QUE ...

7

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

Tempo Comum - XXXI Domingo
TODOS OS SANTOS - 1. Novembro. 2009

palavra ...

A nossa celebração eucarística inaugurou-se hoje com a exortação "Alegremo-nos todos no Senhor". A liturgia convida-nos a compartilhar o júbilo celeste dos santos, a saborear a sua alegria. Os santos não são uma exígua casta de eleitos, mas uma multidão inumerável de todas as épocas e nações, que procuraram cumprir com amor e fidelidade a vontade divina. Com os olhos da fé vemos-los resplandecer, como astros repletos de glória, no firmamento de Deus.

No dia de hoje, a Igreja festeja a sua dignidade de "mãe dos santos, imagem da cidade divina". Sem dúvida, não lhe faltam filhos obstinados e até rebeldes, mas é nos santos que ela reconhece os seus traços característicos, e precisamente neles saboreia a sua glória mais profunda.

Eis, portanto, o significado da solenidade hodierna: contemplando o exemplo luminoso dos santos, despertar em nós o grande desejo de ser como os santos: felizes por viver próximos de Deus, na sua luz, na grande família dos amigos de Deus. Ser santo significa: viver na intimidade com Deus, viver na sua família. Esta é a vocação de todos nós, reiterada com vigor pelo Concílio Vaticano II, e hoje proposta de novo solenemente à nossa atenção.

Mas como é que podemos tornar-nos santos, amigos de Deus? A esta interrogação pode-se responder antes de tudo de forma negativa: para ser santo não é necessário realizar acções nem obras extraordinárias, nem possuir carismas excepcionais. Depois, vem a resposta positiva: é preciso sobretudo ouvir Jesus e depois segui-lo sem desanimar diante das dificuldades.

A santidade exige um esforço constante, mas é possível para todos porque, mais do que uma obra do homem, é sobretudo um dom de Deus, três vezes Santo (cf. Is 6, 3). Na segunda Leitura, o Apóstolo João observa: "Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos chamar filhos de Deus; e, realmente, o somos!" (1 Jo 3, 1). Portanto, é Deus que nos amou primeiro e, em Jesus, nos tornou seus filhos adoptivos. Na nossa vida tudo é dom do seu amor: como permanecer indiferente diante de um mistério tão grande?

(continua na página 3)

Reunião

Extraordinária
de Catequistas
Dia 31 às 19h

Aniversário da
inauguração da
Igreja, Centro
Paroquial e
Casa N^a Sra.
do Rosário.
4 de Novembro

Magusto Paro-
quial
7 de Novembro
19h

Encontro de
Leitores
7 de Novembro
17h

comunidade ...

A propósito da Comemoração dos Fiéis Defuntos

Como é da experiência de vida de cada um de nós, as alegrias e as tristezas encadeiam-se no dia a dia, enquanto esperamos as alegrias eternas. A alegria deste Domingo da Solenidade de Todos os Santos, segue-se uma outra forma de alegria, com as cores modificadas pelas saudades dos que já partiram, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

A Igreja ensina-nos a viver na esperança esta realidade da comunhão dos santos: “... enquanto o Senhor não vier na Sua majestade e todos os seus anjos com Ele (cf. Mt 25,31) e, vencida a morte, tudo lhe for submetido (cf. 1 Cor 15, 26,27) dos seus discípulos uns peregrinam sobre a terra, outros, passada esta vida são purificados, outros, finalmente são glorificados e contemplam “claramente Deus trino e uno como ‘Ele é’”; todos, porém, comungamos, embora em modo e grau diversos no mesmo Amor de Deus e do próximo, e todos entoamos ao nosso Deus o mesmo hino de louvor. [...] E assim, de modo nenhum se interrompe a união dos que ainda caminham sobre a terra com os irmãos que adoraram na paz de Cristo [...]”(Const. Dogm. A Igreja (LG), 49).

Celebrando, em 1980, a Solenidade de Todos os Santos, João Paulo II aproveita o “lugar cemiterial” em que estavam reunidos para um convite à meditação também sobre o nosso destino futuro, “ao mesmo tempo que cada um pensa nos próprios entes queridos, que já nos precederam no sinal da fé e dormem o sono da paz.” [...] “Entre estes dois pólos coloca-se a nossa expectativa e a nossa esperança, que vai muito além da morte, porque a considera apenas como uma passagem para encontrarmos definitivamente o Senhor e para sermos «semelhantes a ‘Ele, porque O veremos como ‘Ele é’”. Hoje somos também convidados a viver uma particular comunhão litúrgica a eles dedicada no dia de amanhã. Na fé e na oração restabelecemos assim os laços familiares com eles, que nos vêem, nos seguem e nos assistem. Eles, na expectativa da ressurreição, já vêem o Senhor «como ‘Ele é», e por conseguinte encorajam-nos a prosseguir o caminho, ou melhor a peregrinação que ainda nos resta na terra. De facto, «não temos aqui a cidade permanente, mas vamos em busca da futura» (Heb. 13, 14). O importante é que não nos cansemos e sobretudo não percamos de vista a meta final. O pensamento voltado para os nossos Defuntos ajuda-nos nisto porque eles já estão onde havemos de estar também nós. Melhor, há um campo comum entre nós e eles, que no-los torna próximos, e é a própria inserção no mistério trinitário do Pai, do Filho e do Espírito Santo, baseada no mesmo baptismo: aqui damos as mãos, porque neste âmbito não existe a morte, mas apenas a única corrente de vida que nunca tem ocaso.

Desta fé deriva a nossa alegria e a nossa força. O Senhor no-la mantenha sempre intacta e fecunda. E com a sua graça nos proteja e ampare sempre. Assim seja!”

Também na Solenidade de Todos os Santos de 2005, numa homília intitulada “A Bem-Aventurança eterna e os sofrimentos do tempo presente”, que nos toca particularmente a nós, lisboetas ou habitantes de Lisboa, porque se completaam 250 anos sobre o grande terramoto, mas que tem um valor universal, o Senhor Cardeal Patriarca dizia-nos “Porque o mistério da vida com Deus é o mesmo neste Mundo e na sua Plenitude eterna, “a comunhão dos santos” concretiza-se desde já nos nossos irmãos que choram. E eles serão consolados também pela solicitude da nossa partilha. [...] Que esta memória da “paixão” de Lisboa nos abra à caridade para com os que ainda hoje choram e que a nossa oração e a nossa partilha sejam, para eles consolação.”

É neste sentido, depois destas meditações de tão grande profundidade e beleza, que apresentamos uma aspiração da nossa Comunidade e um convite a todos os que para isso se sintam vocacionados.

Queremos dar melhor acolhimento e apoio aos familiares ou amigos dos nossos irmãos que partem desta vida e passam pelas nossas capelas mortuárias.

Logo que possível, arrancaremos para obras nessas capelas no sentido de melhorar o ambiente físico, de modo a que se torne mais apto para o recolhimento e a oração. Mas procuramos desde já voluntários que se preparem e se organizem, com a nossa ajuda, para aquele acolhimento e apoio. Quer colaborar neste ministério? Dê o seu nome e contactos na Recepção. Tomaremos depois a iniciativa de falar consigo.

+++++

"Chá, Café ou Laranjada"

Dia 31 de Outubro pelas 17h o grupo de Jovens MJD SDB organiza um lanche de angariação de fundos na Biblioteca da paróquia, para algumas actividades que vão ter, nomeadamente um encontro Nacional em Fátima e um outro Ibérico em Salamanca. O preço de entrada são 2€ para uma tarde de convívio e um bom lanche.

+++++

(continuação da página 1)

Como deixar de responder ao amor do Pai celestial, com uma vida de filhos reconhecidos? Em Cristo, entregou-se inteiramente a nós e chama-nos a um profundo relacionamento pessoal com Ele. Portanto, quanto mais imitarmos Jesus e permanecermos unidos a Ele, tanto mais entraremos no mistério da santidade divina. Descobrimos que somos amados por Ele de modo infinito, e isto impele-nos, por nossa vez, a amar os irmãos. O amar implica sempre um acto de renúncia a si mesmo, o "perder-se a si próprio", e é precisamente assim que nos torna felizes.

Assim chegamos ao Evangelho desta festa, ao anúncio das Bem-Aventuranças, Jesus diz: Bem-aventurados os pobres de espírito, bem-aventurados os aflitos (cf. Mt 5, 3-10). Na realidade, o Bem-Aventurado por excelência é somente Ele, Jesus. Ele é o verdadeiro pobre de espírito, o aflito, o manso, aquele que tem fome e sede de justiça, o misericordioso, o puro de coração, o pacificador; Ele sofre perseguição por causa da justiça. As Bem-Aventuranças revelam-nos a fisionomia espiritual de Jesus e assim exprimem o seu mistério, o mistério da Morte e da Ressurreição, da Paixão e da alegria da Ressurreição. Juntamente com Ele, o impossível torna-se possível e até um camelo pode passar pelo fundo de uma agulha (cf. Mc 10, 25); com a sua ajuda, somente com a sua ajuda podemos tornar-nos perfeitos como é perfeito o Pai celeste (cf. Mt 5, 48).

Estimados irmãos e irmãs, agora entramos no coração da Celebração eucarística, estímulo e alimento de santidade. Daqui a pouco tornar-se-á presente de modo mais excelso Cristo, verdadeira Videira à qual, como ramos, estão unidos os fiéis que vivem na terra e os santos do céu. Por conseguinte, mais íntima será a comunhão da Igreja que peregrina no mundo, com a Igreja triunfante na glória. No Prefácio proclamaremos que os santos são nossos amigos e modelos de vida. Invoquemo-los para que nos ajudem a imitá-los e comprometamo-nos a responder com generosidade, segundo o seu exemplo, à vocação divina. Invoquemos especialmente Maria, Mãe do Senhor e espelho de toda a santidade. Ela, a Toda Santa, nos faça ser fiéis discípulos do seu Filho Jesus Cristo! Amen.

(Da homilia do Papa Bento XVI na Solemnidade de Todos os Santos de 1. Nov. 2006)

Calendário Paroquial

Acções Comunitárias

| | Dia | | Local | Hora |
|--|------------|--------|--------|-------|
| "Chá, Café ou Laranjada" | 31 Outubro | Sábado | Centro | 17.00 |
| Aniversário da inauguração da Igreja, Centro Paroquial e Casa N ^a Sra. do Rosário | 4 Novembro | Quarta | | |
| Magusto Paroquial | 7 Novembro | Sábado | Centro | 19.00 |

Acções Sectoriais

| | Dia | | Local | Hora |
|---------------------------------------|------------|--------|--------|-------|
| Assembleia Geral de Acólitos | 31 Outubro | Sábado | Centro | 17.30 |
| Reunião Extraordinária de Catequistas | 31 Outubro | Sábado | Centro | 19.00 |
| Encontro de Leitores | 7 Novembro | Sábado | Centro | 17.00 |

LEITURAS

1 - XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

TODOS OS SANTOS

| | | | | |
|---|----------|----------------|--------------|------------------------|
| Ap. 7, 2-14 | Sal. 23 | 1Jo. 3, 1-3 | Mt. 5, 1-12a | Semana III do Saltério |
| 2 - 2 ^a Feira - Is. 25, 6a-9 | Sal. 22 | 1Tes. 4, 13-18 | Jo. 6, 51-58 | Fiéis Defuntos |
| 3 - 3 ^a Feira - Rom. 12, 5-16a | Sal. 130 | Lc. 14, 15-24 | | |
| 4 - 4 ^a Feira - Rom. 13, 8-10 | Sal. 111 | Lc. 14, 25-33 | | S. Carlos Borromeu |
| 5 - 5 ^a Feira - Rom. 14, 7-12 | Sal. 26 | Lc. 15, 1-10 | | |
| 6 - 6 ^a Feira - Rom. 15, 14-21 | Sal. 97 | Lc. 16, 1-8 | | B. Nuno de Santa Maria |
| 7 - Sábado - Rom. 16, 3-27 | Sal. 144 | Lc. 16, 9-15 | | |

8 - XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

| | | | | |
|------------------|----------|----------------|---------------|-----------------------|
| 1Reis. 17, 10-16 | Sal. 145 | Hebr. 9, 24-28 | Mc. 12, 38-44 | Semana IV do Saltério |
|------------------|----------|----------------|---------------|-----------------------|

Contactos - Pároco: Frei José Fernando da Silva Ferreira

Morada: R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

Site da Paróquia - www.paroquia-saodomingosdebenfica.org

Email: Pároco - paroco@paroquia-saodomingosdebenfica.org

Secretaria - secretaria@paroquia-saodomingosdebenfica.org

Cartório - cartorio@paroquia-saodomingosdebenfica.org

Catequese - catequese@paroquia-saodomingosdebenfica.org